



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARLOS VICTOR DIAS MIRANDA RIBEIRO

VULNERABILIDADE INFANTO JUVENIL SOB O OLHAR DA BIOÉTICA
NARRATIVA: ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA CAPITÃES DA AREIA

FORTALEZA

2022

CARLOS VICTOR DIAS MIRANDA RIBEIRO

VULNERABILIDADE INFANTO JUVENIL SOB O OLHAR DA BIOÉTICA
NARRATIVA: ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA CAPITÃES DA AREIA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^ª. Fabiane do Amaral Gubert

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R368v Ribeiro, Carlos Victor Dias Miranda.
VULNERABILIDADE INFANTO-JUVENIL SOB O OLHAR DA BIOÉTICA NARRATIVA:
ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA CAPITÃES DA AREIA / Carlos Victor Dias Miranda
Ribeiro. – 2022.
49 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia,
Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Fabiane do Amaral Gubert.
1. Enfermagem. 2. infanto-juvenil. 3. vulnerabilidade. I. Título.
- CDD 610.73
-

CARLOS VICTOR DIAS MIRANDA RIBEIRO

VULNERABILIDADE INFANTO JUVENIL SOB O OLHAR DA BIOÉTICA
NARRATIVA: ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA CAPITÃES DA AREIA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Fabiane do Amaral Gubert (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Clarisse Castro Cavalcante

Escola de Saúde Pública do Ceará ESP/CE

Alexandre Balbino

Mestrando – Departamento de Enfermagem (UFC)

À minha mãe, Silvia

À minha avó, Maria de Fátima

A Deus

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e ao Universo, por nunca terem me dado o que eu quis, mas sim, tudo o que eu precisei.

A minha mãe Silvia Helena e a minha avó Maria de Fátima, por todo o cuidado e tempo dedicados a mim durante toda a minha vida, por muitas vezes precisaram ser o alicerce da família e por me ensinarem a arte de viver e ser feliz mesmo com os inúmeros contratempos da vida.

Aos meus avós paternos, Mailde(*in memorian*) e Francisco(*in memorian*), por todo o amor dado a mim durante meus primeiros anos de vida.

Ao meu avô José (*in memorian*), por ser a minha figura paterna mesmo sem ter a obrigação disso.

Aos meus padrinhos, Marta e Osmar, por serem desde a minha infância, um dos meus maiores exemplos de vida.

As minhas tias Silvanete, Silvania, Patrícia e aos meus tios e primos por todo o apoio.

Ao meu amigo Camelo, que esteve presente no fim do meu ciclo colegial e acadêmico, e que, com suas piadas sem graça, as caronas e os jogos do Corinthians, tornou a reta final da graduação mais suportável.

A minha amiga Holanda, que no pior ano da minha vida, me deu o melhor presente que poderia ter, uma amizade sem disputas e com uma confiança mútua.

Aos meus amigos Maria de Jesus, Francisco José, Karine, Adine, Rebeca, Emanuela, Victória e Layzia por serem um dos meus pilares principais durante toda a graduação.

À Mili, à Vivian, ao Henrique e à Ana Byatriz, por todos os momentos de amizade que vivemos juntos.

Aos meus demais amigos da universidade, em especial à Jéssica, Samara, Alane, Geórgia e Carlyne por todos os momentos divertidos e trágicos dentro da universidade.

Às professoras Fabiane e Ângela, por conduzirem sua vida laboral de forma harmônica e leve, desmistificando o meu medo sobre a Academia e sendo alguns dos maiores exemplos de professores.

“They told me all of my cages were mental, so I got wasted like all my potential”. (Taylor Swift, this is me trying).

RESUMO

A saúde infanto juvenil no Brasil nem sempre foi uma referência mundial, e durante um longo período, essa parcela da população teve de recorrer a instituições voluntárias para receber um cuidado adequado, em principal, aos jovens em situação de vulnerabilidade. Na primeira metade do século vinte, o país enfrentou um grande retrocesso a partir da instauração de uma ditadura fascista, que procurava tratar jovens abandonados apenas como infratores, sem fornecê-los direitos que seriam de competência do estado, os inserindo assim em uma situação de vulnerabilidade programática. O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da obra cinematográfica “Capitães da Areia”, as situações de vulnerabilidade infanto-juvenil às quais os personagens estão expostos, relacionando-as com a ciência da enfermagem. Trata-se de um estudo qualitativo, com apoio do referencial da bioética narrativa para análise e interpretação, a análise de informações se deu com base em perguntas pré formuladas pelos pesquisadores, sendo elas: Que elementos são comuns ou divergentes quando nos referimos ao sistema de saúde atual e o vigente no período da obra? Como a vulnerabilidade programática imposta aos jovens interferiu em suas relações interpessoais? Como a enfermagem poderia, a partir da perspectiva do filme, atuar no cuidado a essa população? Com base nos resultados encontrados, pode-se perceber que a população infanto-juvenil retratada na obra apresenta casos de vulnerabilidade individual, social e programática. É visto que, o Poder Público não utilizou dos seus artifícios para poder fornecer uma vida digna para os jovens, privando-os de direitos como saúde e educação. Tendo em vista o caráter social da Enfermagem, seus profissionais podem atuar como um agente ativo na promoção de saúde desse grupo social. Portanto, apesar das políticas públicas voltadas para a população em situação de vulnerabilidade, seus índices continuam elevados, evidenciando a necessidade de se reavaliar as ações atualmente propostas a esse público.

Palavras-chave: Enfermagem; infanto-juvenil; vulnerabilidade.

ABSTRACT

Child and adolescent health in Brazil has not always been a world reference, and for a long time, this portion of the population had to intentionally follow institutions to receive adequate care, especially for young people in vulnerable situations. In the first half of the twentieth century, the country expected a major setback from the establishment of a fascist dictatorship, which sought to treat abandoned young people only as offenders, without providing them with rights that would be the responsibility of the state, thus inserting them in a situation of programmatic vulnerability. The present study aims to analyze, based on the cinematographic work “Capitães da Areia”, the vulnerable situations of children and youth to which the characters are exposed, relating them to the science of nursing. This is a qualitative study, supported by the bioethical narrative framework for analysis and interpretation, the analysis of information was based on pre-formulated questions created by the researchers: What elements are common or divergent when we refer to the current health system and the one in force during the period of the work? How did the programmatic vulnerability imposed on young people interfere with their interpersonal relationships? How could nursing, from the perspective of the film, act in the care of this population? Based on the results found, it can be seen that the child and youth population portrayed in the work presents cases of individual, social and programmatic vulnerability. It is seen that the Government did not use its artifacts to be able to provide a dignified life for young people, depriving them of rights such as health and education. Bearing in mind the social character of Nursing, its professionals can act as an active agent in promoting the health of this social group. Therefore, despite the public policies addressed to the vulnerable population, their rates remain high, highlighting the need to reassess the actions currently proposed to this public.

Keywords: Nursing; children and youth; vulnerability.

RESUMÉ

La santé des enfants et des jeunes au Brésil n'a pas toujours été une référence mondiale, et pendant une longue période, cette partie de la population a dû recourir à des institutions bénévoles pour recevoir des soins adéquats, principalement à des jeunes en situation de vulnérabilité. Dans la première moitié du vingtième siècle, le pays a connu un revers majeur à partir de l'instauration d'une dictature fasciste, qui a cherché à traiter les jeunes abandonnés uniquement comme des délinquants, sans leur donner des droits qui seraient de la compétence de l'État, les insérant ainsi dans une situation de vulnérabilité programmatique. La présente étude vise à analyser, à partir de l'œuvre cinématographique "Capitaines des sables", les situations de vulnérabilité infanto-juvénile auxquelles sont exposés les personnages, en les mettant en relation avec la science infirmière. Il s'agit d'une étude qualitative, avec l'appui du référentiel de la bioéthique narrative pour l'analyse et l'interprétation, l'analyse des informations a été basée sur des réponses pré-formulées par les chercheurs: Quels éléments sont communs ou divergents lorsque l'on se réfère au système de santé actuel et à celui en vigueur pendant la période des travaux? Comment la vulnérabilité programmatique imposée aux jeunes interfère-t-elle avec leurs relations interpersonnelles? Comment les soins infirmiers pourraient-ils, du point de vue du film, agir dans la prise en charge de cette population? Sur la base des résultats obtenus, on peut constater que la population d'enfants et de jeunes décrite dans l'ouvrage présente des cas de vulnérabilité individuelle, sociale et programmatique. On constate que le pouvoir public n'a pas utilisé ses artifices pour offrir une vie digne aux jeunes, les privant de droits tels que la santé et l'éducation. Étant donné la nature sociale des soins infirmiers, leurs professionnels peuvent agir comme un agent actif dans la promotion de la santé de ce groupe social. Ainsi, malgré les politiques publiques destinées à la population en situation de vulnérabilité, leurs taux restent élevés, soulignant la nécessité de réévaluer les actions actuellement proposées pour ce public.

Mots-clés: Soins infirmiers; enfants et jeunes;vulnérabilité.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Aproximação do pesquisador com o objeto de estudo	12
1.2. O cinema como linguagem para discussão de temas relacionados ao âmbito social e da saúde	13
1.3. A arte como subversão do modelo bancário de ensino	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 A bioética narrativa e a aplicabilidade do cinema como estratégia de ensino	17
2.2. A criança renegada pelo Estado: desafios de construção e utilização das políticas de saúde	18
3 OBJETIVOS	22
3.1 Objetivo Geral	22
3.2 Objetivos Específicos	22
4 METODOLOGIA	23
4.1 Tipo de estudo	23
4.2 Referencial teórico metodológico	23
4.4 Análise e interpretação de informações	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1 Apresentação dos personagens	26
5.1.1 - <i>Pedro Bala</i>	26
5.1.2 - <i>Sem Pernas</i>	26
5.1.3 <i>Gato</i>	27

5.1.4 Professor (João José)	28
5.1.5 Pirulito	28
5.1.6 Boa-Vida	29
5.1.7 João Grande	29
5.1.8 Volta-Seca	29
5.1.9 Dora	30
5.1.10 Dualidade ideológica entre religiões	30
5.2 Que elementos são comuns ou divergentes quando nos referimos ao sistema de saúde atual e o vigente no período da obra?	31
5.3 Como a vulnerabilidade programática e o preconceito social sofrido pelos jovens interferiu em suas relações pessoais?	34
5.4. Como a enfermagem poderia, a partir da perspectiva do filme, atuar no cuidado a essa população?	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação do pesquisador com o objeto de estudo

Como filho de uma educadora, desde a primeira infância fui apresentado ao ambiente escolar, além da minha carga horária individual como aluno e nos momentos livres acompanhava minha mãe em seu exercício laboral. Além da exposição à escola, fui também inserido em um contexto social diferente do meu convívio, embora minha família tenha feito parte durante bastante tempo, da parcela da população nordestina que não vivia e sim, sobrevivia, a escola em questão é em uma região da periferia da cidade de Maracanaú - Ceará, portanto desde esse período tive contato com pessoas em situação de vulnerabilidade.

Entre alunos que realizavam as únicas refeições de seu dia na escola e outros que apenas tinham acesso à água potável no banheiro escolar, aflorou em mim um desejo de poder fazer algo para ajudar as pessoas nessas situações. Pouco pode-se realizar no tangente à vulnerabilidade programática, tendo em vista, que, essa é uma responsabilidade do Estado, apesar disso, desde o início da minha graduação, procurei participar de projetos e extensões, além de realizar meus estudos pessoais, sobre a população vulnerável.

No ano de 2021, a docência, depois de alguns anos afastada dos meus pensamentos, voltou a permear meus caminhos futuros, com a aprovação no processo seletivo do Programa de Iniciação à Docência - PID, na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Promoção da Saúde do Adolescente, logo, pude aprofundar meus estudos relacionados à população em situação de vulnerabilidade, aliado aos adolescentes e mais posteriormente, também às crianças. Além disso, neste ano também iniciei e concluí o meu curso de Arteterapia, orientado pela professora Dra. Ângela, que teve um papel muito importante em minha graduação, pois pude perceber que nossa principal conquista é podermos fazer o que nos faz feliz e realizados.

Em meio a possibilidades e dúvidas, tive a oportunidade de ser acompanhado, nos últimos dois anos pela professora orientadora deste estudo, que sempre acreditou nos meus sonhos de pesquisador e que dedica boa parte de seu trabalho ao estudo da população infanto-juvenil em situações de vulnerabilidade.

1.2. O cinema como linguagem para discussão de temas relacionados ao âmbito social e da saúde

As inovações tecnológicas oriundas da revolução industrial permitiram mudanças em diversos âmbitos, em particular, na educação. Diversas metodologias são utilizadas atualmente para transformar a sala de aula em um meio mais adaptado para a contemporaneidade. Essas mudanças proporcionam aumento do nível de concentração entre os alunos, assim como maior participação em discussões e debates (AMOR, 2022).

As graduações em saúde estão em constante processo de readequação curricular, tendo em vista, as constantes descobertas científicas relacionadas ao indivíduo. Com isso, faz-se necessário inserir novas práticas de ensino na área da saúde, como por exemplo, a utilização de materiais cinematográficos que contenham em seus eixos temáticos representações de situações ou ambientes presentes nas diversas possibilidades de processo saúde-doença (SANTANA, 2022).

Datado do ano de 1895, como forma preditiva de que um período de grandes mudanças estava por vir, o cinema foi criado. Permeando sua criação e consolidação por diversas fases, a arte cinematográfica originou-se de forma desordenada, não apresentando critérios ou motivos para serem realizadas as exibições, desde feixes de luz coloridas à pequenos animais andando pelas ruas de Paris (MASCARELLO, 2008)

Tendo como base o caráter narrativo das obras cinematográficas, o cinema apresenta-se como um meio capaz de contar diversas histórias, desde ficção até acontecimentos reais de forma biográfica, logo, pode-se tornar um objeto de estudo bastante eficaz. Além disso, com o advento da globalização, a produção científica sobre inovações nos métodos educativos vigentes na atualidade aumentou exponencialmente, como uma forma de adequar o processo de ensino-aprendizagem à atual conjuntura tecnológica da sociedade (HERREROS-RODERO, 2018).

1.3. A arte como subversão do modelo bancário de ensino

A arte de modo geral, incluindo o cinema, ao serem utilizados como método de ensino, permitem além do desenvolvimento do senso crítico, a quebra de estereótipos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, que são resquícios da cultura da Educação Bancária. Além disso, a apresentação desta metodologia em um ambiente de ensino proporciona momentos de

sensibilidade, fator que a sociedade capitalista em sua maioria, relaciona com fragilidade (ALENCAR, 2007).

A partir da leitura de “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire, pode-se perceber que a educação desde seu início, possui um caráter unidirecional do conhecimento, por meio da educação bancária, com a clássica figura de sala de aula em que o professor está na frente dos alunos, repassando conhecimento, sem promover diálogos ou quaisquer trocas entre os indivíduos. Em contrapartida, os ideais freireanos também apresentam o conceito da chamada educação libertadora, em que o conhecimento apresenta um fluxo multidirecional, sem representações detentoras exclusivas do conhecimento, em que ambas as partes em um ambiente de ensino podem proporcionar o estudo (SOUZA, 2019).

O cinema como método de ensino já está presente no contexto mundial, na França, a sétima arte é entendida como legítima forma de expressão cultural e recebe amparo dos Ministérios da Educação e da Cultura, sua integração ao modelo de ensino francês faz parte dos objetivos da educação nacional. Além de ser uma estratégia para a preservação do patrimônio cultural da nação e, principalmente, da língua francesa (DUARTE, 2022).

No estudo de SILVA (2019), foi utilizado o documentário “The Mask You Live In” como objeto de estudo sobre a identidade masculina e o cuidado à saúde entre adolescentes e jovens adultos do sexo masculino. Por fim, foi relatado que a utilização do material proporcionou reflexões e novos pontos de vista sobre a identidade de gênero masculina e seus estereótipos, como por exemplo, a supressão emocional, que a partir da leitura pode-se perceber que é um reflexo das desigualdades de gênero presentes na sociedade.

No artigo de Honorato, como estratégia de ensino nos cursos de graduação em saúde da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) foram utilizados clássicos do Cinema Brasileiro como forma de analisar as características dos transtornos de personalidade. Ao analisar-se os resultados obtidos, é possível perceber que o conhecimento prévio dos alunos foi inferior ao conhecimento relatado após a exibição dos filmes, evidenciado que o uso de filmes como subsídio de aprendizagem é satisfatório ao utilizar-se de materiais mais palpáveis às gerações atuais.

Na área de promoção da saúde da criança pode-se apontar que a utilização do cinema já é utilizada em diversas áreas, citando por exemplo como método para o desenvolvimento do raciocínio clínico sobre a Síndrome de Asperger. A partir da análise dos materiais

apresentados, foi possível identificar as características de isolamento social, assim como padrões de comportamento. Logo, é perceptível que os filmes podem colaborar no ensino dos Transtornos Globais de Desenvolvimento com criatividade e inovação (COTA, 2016).

Embora a utilização do cinema como estratégia de ensino esteja tornando-se mais utilizada nas graduações em saúde, poucos são os estudos realizados com a população infantil e adolescente, principalmente em situação de vulnerabilidade, como a Gravidez na Adolescência, diagnósticos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Adolescentes em Situação de Rua e Uso Abusivo de Álcool e Substâncias Ilícitas.

Tendo em vista a persistência de vícios culturais e profissionais oriundos ainda do modelo biomédico de saúde, em que o indivíduo é visto apenas em sua relação com a doença e não em suas demais vertentes, a criação de novas metodologias de ensino possuem o importante desafio de apresentar às novas gerações de profissionais da saúde, a totalidade de possibilidades quando o ser humano é seu objeto laboral. É necessário conhecer as diferentes realidades presentes na sociedade e como essa diferença pode afetar o processo saúde-doença de um indivíduo, corroborando assim, com a utilização do cinema como método de ensino inovador, principalmente devido aos avanços tecnológicos atuais e a maior aceitação dos alunos com a metodologia.

Sabe-se que o ser humano possui uma formação complexa, podendo ser modificável pelos seus fatores internos e externos. A área da saúde dedica-se a tratar e cuidar do indivíduo em seu bem estar físico, mental e social, portanto, para que seja possível um tratamento adequado é necessário que os estudantes e profissionais se apropriem do estudo dessa característica humana.

Dito isso, a sétima arte mostra-se um importante aliado no ensino em saúde, pois possibilita apresentar aos estudantes diferentes realidades da sociedade humana, em que, muitas vezes, em nossa posição de privilégios em relação a diversos grupos sociais, não conseguimos observar a outra realidade. Logo, as obras cinematográficas conseguem veicular em grande escala diferentes narrativas de vida, além de possuir caráter sensibilizador, por ser um objeto artístico.

À luz do exposto, pode-se inferir que a arte e em especial o cinema, possuem características específicas que podem favorecer a relação entre ensino e aprendizagem. O presente estudo tem como intuito apresentar uma obra cinematográfica como objeto de análise

da realidade das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, utilizando o filme “Capitães da Areia” do livro homônimo de Jorge Amado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A bioética narrativa e a aplicabilidade do cinema como estratégia de ensino

A aplicabilidade do cinema na educação dos profissionais da área da saúde não é recente, tendo sido o seu primeiro estudo sobre os benefícios da inovação metodológica de ensino na educação médica no ano de 1979. Porém, a partir dos anos 2000, houve um notório acréscimo desse tipo de estratégia pedagógica, com o intuito de manter a atenção dos estudantes e proporcionar reflexões e debates sobre temas relevantes, como uma metodologia ativa e de educação do olhar. “Esse olhar é movimento em si mesmo, com potência formativa, crítica, reflexiva e transformadora, a partir das indagações que suscita e do posicionamento ético problematizador que dele emerge. O cinema e a experiência do cine-debate abrem a possibilidade aos participantes de considerarem a sua implicação nos processos de conhecimento e humanização” (GOMES, 2021).

No estudo de GOMES, é relatado o papel do cinema como um forte instrumento de verossimilhança com o cotidiano, sendo a beleza da arte e as diferentes possibilidades de narrativas, umas de suas mais fortes potencialidades. A partir das características expostas, é possível palpar a existência humana enquanto narrativa, em tempo, espaço e lugar, sem excluir-se da emotividade e de sua sinestesia. Ao utilizar a Bioética Narrativa, produto dos ideais hermenêuticos, o cinema torna-se instrumento de acesso às múltiplas diferenças de realidade humana e à diversidade de opiniões, reflexões, e, ainda, traduções culturais, ao interpretar imagens e representações sociais, novos questionamentos surgem, quem são os vulnerados de cada obra? A história sempre é contada do lado vencedor, mas o que acontece com o lado perdedor?

O conceito chave do encontro entre bioética e cinema é: educar narrativamente para a deliberação, ou seja, para se chegar a um objetivo. É necessário ver o cinema a partir da perspectiva hermenêutica, logo, é necessário interpretá-lo e não apenas utilizá-lo como recurso de lazer (MORATALLA, 2013).

Para que o cinema possa ser utilizado como método de estudo, é necessário apropriar-se da bioética narrativa, conceito criado pelo professor Tomás Domingo Moratalla. A bioética narrativa surgiu a partir da necessidade de se utilizar o cinema como objeto de estudo para questões de cunho bioético, devido a capacidade representativa que produções cinematográficas podem proporcionar. O autor reconhece o cinema como imaginação

narrativa e como elemento participante em nossa forma de ver o mundo e de narramos nossa própria história (KOTTOW, 2016).

A semelhança dos expostos cinematográficos com a realidade humana ajuda a aprofundar e refletir não apenas pelo fato, pelo conhecimento objetivo, mas também sobre as hipóteses, possibilidades, os desejos, que são elementos centrais da bioética. O autor detalha a contribuição da hermenêutica à bioética em três eixos principais: a vida como narrativa, a racionalidade narrativa e a responsabilidade como princípio paradigmático (MORATALLA, 2013).

Muito antes do Sistema Único de Saúde (SUS) existir, o modelo de atenção à saúde brasileira era majoritariamente voltado para a previdência social, ou seja, era vinculado ao exercício laboral. Portanto, grupos sociais específicos, que, pelos mais diversos fatores, não estivessem exercendo trabalho algum, não estariam incluídos na assistência à saúde por parte do poder público (TEIXEIRA, 2004).

2.2. A criança renegada pelo Estado: desafios de construção e utilização das políticas de saúde

Na história da saúde da criança no Brasil é inegável que em muitos momentos o poder público fechou os olhos para a população infantil, a esfera voluntarista procurava se apropriar do cuidado a essa parcela específica da sociedade. Como por exemplo, a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, que era destinado aos cuidados materno-infantis e que contava com apoio de diversos profissionais da saúde de forma gratuita (SILVA, 2021).

O Brasil, sendo inicialmente uma colônia de um país europeu, herdou diversos traços culturais e políticos deste continente, no que diz respeito à forma como o Estado manejava as crianças órfãs e ou abandonadas, também existiam as Rodas dos Expostos brasileiras, em que os chamados Juizes dos Órfãos, deveriam proporcionar um destino adequado às crianças. Sendo inclusive, reconhecidos pelo Ministro dos Negócios do Império, em relatório enviado a Portugal em 1844, “os quais ficam abandonados a si mesmos, quando são meninos e chegam à idade de 8 anos, e quando são meninas à de 10 a 12 anos, por falta de edifício de Recolhimento” (MARCÍLIO, 1998).

A história brasileira é composta por diversos períodos, muitas vezes marcados por intensas revoltas sociais e repressões políticas. Como forma de se manter por mais tempo no

governo do país, tendo como pretexto a descoberta do “Plano Cohen”, uma suposta ameaça de golpe comunista, Getúlio Vargas, em 1937, instaurou a ditadura intitulada de Estado Novo. Valendo-se de ideais fascistas oriundos da realidade europeia da época, o governo, embora apresentasse uma imagem de aliado das classes menos favorecidas, possuía caráter repressivo, censurando inclusive diversas obras artísticas que ousaram denunciar os abusos governamentais. Também em 1937, incluindo-se na vertente literária conhecida popularmente como “Romance de 30”, Jorge Amado publica uma de suas magnum opus, *Capitães da Areia*. Sob o reflexo de uma Salvador em crescimento que enfrenta dificuldades típicas do processo de desenvolvimento como desigualdade social e altos índices de cidadãos em situação de vulnerabilidade (GRECO, 2022).

Procurando consolidar-se como uma república jovem e se espelhando nos países desenvolvidos da época, os governantes brasileiros tentavam esconder as problemáticas presentes nos grandes centros urbanos, censurando desde matérias jornalísticas sobre essas situações, como também qualquer obra artística que denunciasse a realidade desigual presente na sociedade (GRECCO, 2022).

Criada em 2015, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, fornecendo cuidados adequados desde a gestação até os 9 anos de idade da criança, focalizando sua atuação no período da primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, para reduzir a morbimortalidade e proporcionar um ambiente adequado à vida com condições dignas de existência e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Porém, a partir de 2016, o Brasil sofre diversos retrocessos, principalmente nas áreas de saúde e educação, com a aprovação da emenda constitucional EC 95/2016, que estabelece o congelamento de investimentos nesses pilares da sociedade. Inicia-se então, um extenso período de subfinanciamento do SUS, que subjuga o direito à saúde e a crescente ascensão das Redes de Atenção à Saúde (RAS) como método integralizador do cuidado (CANDIDO, 2022).

No estudo de CANDIDO, é dito que a violência, o preconceito e a discriminação proporcionam sequelas ao bem estar mental, considerando-os determinantes sociais da saúde. Tangente à saúde de crianças e adolescentes, são nítidos os altos índices de violência sofrida por esse grupo social, com isso, são necessários que as unidades de saúde estejam capacitadas

para identificar essas situações e colaborar em sua erradicação. Além disso, a inclusão da família como agente de suporte social ao indivíduo mostra-se um importante aliado no manejo das violências, assim como divulgar os diferentes serviços de saúde assistenciais a essa população em específico.

A vulnerabilidade pode ser dividida em três eixos interligados, o individual, o social e o programático. O eixo programático consiste no monitoramento das políticas públicas de saúde voltadas para promoção, prevenção e reabilitação em saúde, garantidas pelo Estado). A adolescência é um período de diversas mudanças biopsicossociais no cotidiano do indivíduo e a busca por um serviço de saúde torna-se, em sua maioria, exclusiva em caso de urgência (SANTOS-COUTO, 2021).

Atualmente a enfermagem possui diversas áreas de atuação, devido aos avanços tecnológicos na área da saúde. No ponto de vista social, os cuidados de enfermagem são propostos em ambientes diferentes e na sua maioria, com o indivíduo como seu objeto de cuidado. Um desses espaços são os Serviços de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, previsto na Lei nº12.010/2009, servindo como uma estratégia protetora, provisória e excepcional, para crianças em situação de risco (VASCONCELOS, 2022).

O Acolhimento Institucional possui como público alvo crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino, até aos 18 anos de idade, assim como jovens com deficiência ou sem a possibilidade de cuidado por parte da família. É visto como um serviço de proteção social complexo e o acolhimento tem o intuito de proteger e fornecer cuidados à criança e ao adolescente. Essas ações devem priorizar o atendimento individualizado e diminuir as dificuldades impostas pela distância do binômio família-criança/adolescente, promovendo a autonomia desse grupo social (VASCONCELOS, 2022).

O acolhimento dos jovens é de responsabilidade do Serviço Social, enquanto a promoção, a educação e os cuidados de saúde são de competência do enfermeiro. Além disso, o enfermeiro exerce ações de gerência, assistência, apoio social e político, que são pilares da prática de enfermagem na maioria de suas atuações. Mesmo sendo de conhecimento público a imagem do enfermeiro como promotor do cuidado social, poucos são os estudos que procuram legitimar essa face (VASCONCELOS, 2022).

É nítido o preconceito que a sociedade brasileira ainda possui com a população em situação de vulnerabilidade, em seus diferentes eixos. Além disso, as discussões sobre a

necessidade de disseminar a cultura da empatia entre os profissionais de saúde, tornam-se necessárias devido a persistência de atitudes e opiniões preconceituosas e ofensivas com essa população, dificultando ainda mais o seu acesso ao Sistema Único de Saúde em suas diferentes portas de entrada (SANTOS-COUTO,2021).

A partir da leitura do estudo de COUTO, é possível perceber que em especial, os adolescentes em situação de acolhimento institucional, possuem pouco acesso aos serviços de saúde, pois, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente apresente o direito à proteção, à defesa e ao processo legal, além de priorizar a cultura socioeducativa e não punitiva, poucos são os centros acolhimento que compactuam dessa conduta estabelecida. A cultura punitivista e não educativa, instiga a sociedade moderna a interpretar estes adolescentes como indivíduos fora da normalidade, que não possuem o direito de fazer parte de grupos sociais e que, devido aos seus comportamentos anteriores, encontram-se em uma posição que a revogação de seus direitos assegurados pela Constituição possa ser pautada e posta em prática.

Os locais de Acolhimento Institucional carregam também o estigma e a imagem de centros prisionais corroborando com o estereótipo negativo que esse grupo possui. Os jovens nessa situação, em sua maioria, são negros, moradores de zonas periféricas e com situação financeira insuficiente, tornando-se invisíveis perante o Estado. Vale ressaltar, que o sistema prisional brasileiro é fruto dos ideais prisionais norte-americanos, em que a cultura prisional definitiva é amplamente difundida e aceita pela sociedade, porém, em um país com níveis de desigualdade social exponenciais como o Brasil, esse sistema perpetua a soberania das classes mais favorecidas financeiramente e o distanciamento da população pobre dos demais seguimentos sociais (SANTOS-COUTO, 2021).

Portanto, faz-se necessário a publicação de mais estudos que comprovam a importância da Enfermagem como um líder social, que atua identificando os riscos em que a população está suscetível e também com o princípio da resolutividade, buscando fornecer o apoio necessário para o indivíduo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, a partir da obra cinematográfica “Capitães da Areia”, as situações de vulnerabilidade infanto-juvenil às quais os personagens estão expostos.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar os determinantes sociais de saúde da população representada.

Estabelecer paralelos entre o atual sistema de saúde e o sistema de saúde vigente na década de 1930.

Identificar as situações de vulnerabilidade social, individual e programática dos personagens infanto-juvenis.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, com apoio no referencial da bioética narrativa para análise e interpretação. A pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada do objeto de estudo. Assim, esta monografia caracteriza-se como uma investigação qualitativa, pela possibilidade de elaborar um estudo amplo e descritivo de documentos (MINAYO, 2013).

No estudo de Minayo, é dito que a abordagem qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados” que se podem extrair das ações e relações humanas e seus produtos, além de poder contribuir de modo singular na compreensão das problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, organizações, políticas, instituições públicas, programas governamentais, problemáticas relacionadas à prática educativa, ao permitir realizar análises claras e significativas sobre o objeto de pesquisa.

O corpus de análise é constituído pelo filme adaptado da obra homônima "Capitães da Areia". Em que, Jorge Amado, apresenta um grupo social ainda longe dos holofotes da sociedade, as crianças e os adolescentes. Sendo vistos como um problema difícil de enfrentar perante o governo, o escritor apresentou a realidade de um grupo de menores abandonados que enfrentam as mudanças presentes durante a transição da infância para a adolescência ao mesmo tempo em que aprendem a viver com o pouco que possuem e sofrendo repressão e preconceito por parte de quem deveria ser responsável por sua condução enquanto jovem vulnerável (SILVA, 2022).

4.2 Referencial teórico metodológico

A bioética e o cinema tornam-se um recurso útil para o trabalho pedagógico da bioética, que ajuda a reconhecer o papel do cinema como elemento que não pode estar fora do treino dos alunos. Tanto por sua influência na sociedade hiperconectada de hoje, bem como pela sua capacidade de desenvolvimento de uma racionalidade narrativa ao serviço da deliberação e, portanto, do fundamento ético. Para isso, é necessário utilizar quatro passos com o intuito de garantir um melhor resultado no estudo conforme descrito a seguir: (MORATALLA, 2013).

Delimitar a questão ética central: O primeiro passo da metodologia da bioética tem o intuito de apresentar aos pesquisadores a problemática principal da obra analisada. Sabe-se que a pesquisa qualitativa trabalha com um extenso repertório de significados, motivações, valores e virtudes, e alia-se a aspectos da sociologia para o desenvolvimento do resultado. Portanto, tendo em vista a grande variedade de obras cinematográficas, é necessário estabelecer a questão ética principal do corpo cinematográfico em questão, com a finalidade de se obter o melhor objeto de análise (TAQUETTE, 2020). A questão central do presente estudo tem como intuito apresentar uma obra cinematográfica como objeto de análise da realidade de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Analisar a pertinência da questão para o tema: No artigo de Flacks (2005), é dito que a investigação sobre questões sociais deveria ter como objetivo principal, a necessidade humana de “conhecer e agir” e não a necessidade de experimentar e analisar teorias. Logo, trabalhar com populações vulneráveis em métodos qualitativos, pode ser interpretado como um objetivo importante no desenvolvimento de ações protetivas para essa comunidade pois permite conhecer a população específica e, em determinados estudos, também ouvir suas opiniões e seus anseios.

Formulação de perguntas para interpretação: Para a utilização da Bioética Narrativa, também é necessário estabelecer perguntas sobre a questão ética central encontrada na obra cinematográfica. Os filmes longa metragem possuem uma longa duração e a partir de um determinado momento é possível que os pesquisadores apresentem dificuldade em reconhecer as problemáticas. Com isso, as perguntas pré formuladas contribuem para tornar a pesquisa mais objetiva em sua análise de informações (MORATALLA, 2013).

No presente estudo foram utilizadas as seguintes perguntas: 1) Que elementos são comuns ou divergentes quando nos referimos ao sistema de saúde atual e o vigente no período da obra? 2) Como a vulnerabilidade programática imposta aos jovens interferiu em suas relações interpessoais? 3) Como a enfermagem poderia, a partir da perspectiva do filme, atuar no cuidado a essa população?

Utilização de bibliografia complementar - No estudo de Echer (2001), verifica-se a importância de revisitar a literatura produzida na área pois a partir da leitura de estudos anteriores sobre o tema em questão, pode-se identificar o problema central motivador da pesquisa. Neste estudo fez-se uma leitura detalhada das políticas públicas voltadas para a área de saúde da criança e do adolescente, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente, A

Política Nacional da População em Situação de Rua, A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, a Política Nacional de Atenção Básica, a Política Nacional de Promoção à Saúde e a Política Nacional de Saúde Integral à População Negra.

Trentini e Paim (1999) afirmam que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado. Logo, a revisão de literatura mostra-se um importante passo na formação de uma metodologia de estudo, nesse caso, da Bioética Narrativa.

4.4 Análise e interpretação de informações

Sendo a Bioética Narrativa o método deste estudo, a análise de informações se deu com base nas respostas das perguntas expostas anteriormente, que proporcionou que fosse possível identificar a questão ética principal da obra. Segundo Minayo, ao iniciar-se o processo de análise de informações em um estudo é necessário entender o que este termo significa, logo, trata-se de ir além do dos fatos descritos “fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre eles”. A interpretação também mostra-se um importante passo para o desenvolvimento do estudo ao contribuir no sentido de “buscar os sentidos das falas e ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do descrito e analisado”.

Além disso, avaliando-se o material obtido antes de se iniciar a etapa final desta pesquisa, Minayo afirma que nele é necessário apresentar qualidade quanto aos registros e se é suficiente para a análise. Sendo ambos presentes nesta pesquisa, pode-se afirmar que as informações encontradas proporcionam uma discussão sólida e conclusão do estudo.

Foram caracterizados e citados, 11 personagens, sendo eles os Capitães da Areia e as figuras religiosas que eram de seu convívio. Além disso, para maior visualização da realidade baiana nos anos de 1930, além do próprio romance, foi lido o estudo de Lima (2004), que relata as práticas do candomblé neste período e a pesquisa de Batista (2015), que mostra as consequências da “Revolução de 1930” e como a sociedade reagiu às mudanças governamentais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Apresentação dos personagens

Em narrativas de realidades de um coletivo é válido ressaltar que não existe um protagonista, e sim o grupo com suas individualidades, pois as ações não interferem apenas em um dos personagens e sim ao redor de todos, os *Capitães da Areia*. Todos os jovens constituem esse coletivo, fornecendo uma parte de sua própria personalidade individual a algo maior que eles. Além disso, para colaborar na interpretação dos personagens, foram utilizadas obras artísticas que podem favorecer a explanação para melhor entendimento dos leitores.

5.1.1 - Pedro Bala

Considerado o líder dos Capitães da Areia, Pedro Bala está com 15 anos durante os acontecimentos da obra, possui o cabelo loiro e uma cicatriz característica de navalha em seu rosto, fruto da luta contra o antigo comandante dos capitães, em que obteve vitória. Traz em seu semblante olhos austeros e autoridade em sua fala. Não possuiu figura materna em sua vida e sobre o seu pai, sabe que era conhecido como Loiro, um estivador e líder de greves no Porto de Salvador, porém fora assassinado por policiais. Bala vive nas ruas da Bahia há 10 anos, ficou sozinho durante maior parte do tempo e gastou seus anos conhecendo a cidade de Salvador, ao início da narrativa, já conhecia todas as ruas, vielas e atalhos da cidade. É o personagem em que mais se aproxima de uma figura de protagonista, pois é um condutor da narrativa, entregando coesão às diversas problemáticas que aparecem ao decorrer da obra (AMADO, 2007).

“Beijo os teus vidros, barriga e moeda, samba de asfalto, tapete-miséria, ala sem vala, governo sala e senzala, gato esperto disserto, todos netos de Pedro Bala”. A letra da canção “Massarara”, relata a realidade de jovens moradores da periferia da cidade de Fortaleza - Ceará (SELVAGENS A PROCURA DA LEI, 2013).

5.1.2 - Sem Pernas

Jovem com deficiência física em um dos membros inferiores. Foi preso e humilhado por policiais que estavam sob o uso de álcool, o obrigaram a correr em volta de uma mesa na delegacia, até cair no fim de suas forças. O personagem carrega consigo todas as marcas desse episódio, que vão muito além das suas cicatrizes, chegando até em sua personalidade, fez germinar em si, um ódio incondicional contra todos, incluindo seus próprios companheiros de

grupo. Teve sua morte ao jogar-se de um penhasco para não se entregar à polícia (AMADO, 2007).

Figura 1: (The Broken Column, de Frida Kahlo).



Fonte: Instituto Cultural Google, 2018 ¹

5.1.3 Gato

É considerado o mais bonito dos capitães. Apresenta-se sempre bem vestido e atrai os holofotes por dominar a arte da jogatina, ao trapacear com seu baralho marcado e vencendo todos que se aventuram em uma partida contra ele. Além dos furtos e dos jogos, Gato possui uma renda a mais ao se aventurar como cafetão de Dalva, e por isso, em sua maioria não dorme no Trapiche. Aparece ao amanhecer para sair com os demais companheiros de grupo (AMADO, 2007).

Nos versos escritos por Mano Brown mas cantados por Edi Rock, é relatado a história de uma figura masculina, de origem humilde vivendo em uma periferia, mas que com todos os percalços alcançou certo sucesso financeiro e que esbanja sua autoconfiança como inspiração para os jovens periféricos.

¹ A obra mostra a deficiência como uma prisão para seu portador, tendo em vista as inúmeras incapacidades de movimento que podem se desenvolver.

“Não atira no escuro, um cara ligeiro, faz um corre aqui e ali sempre atrás de um dinheiro, ah jogar pra perder parceiro, não é comigo óh, esse cara é bandido, aham, objetivo” (RACIONAIS MC, 2002).

5.1.4 Professor (João José)

Sendo o intelectual do grupo, deu início ao hábito de ler após realizar um assalto em que roubara alguns livros. Costuma entreter seus companheiros lendo sobre as aventuras expostas nos livros que lê. Possui papel importante na conjuntura coletiva do grupo, pois constantemente é visto aconselhando Pedro Bala e colaborando no planejamento dos assaltos. Além disso, é um pintor notável e ao fim da narrativa, se dirige ao Rio de Janeiro buscando o sucesso (AMADO, 2007).

O artista é nordestino e relata o que foi a realidade nordestina durante muitos anos, a ida para a Região Sudeste como ambição para uma vida melhor, como relata a letra da música “A cidade” - “E a cidade se apresenta, centro das ambições para mendigos ou ricos e outras armações, coletivos, automóveis, motos e metrô, trabalhadores, patrões, policiais, camelôs” (CHICO SCIENCE, 1994).

5.1.5 Pirulito

Jovem magro e bastante alto, possui olhos fundos e era o mais cruel do bando. Entretanto, ao conhecer o Padre José Pedro, converte-se à religião católica após os ensinamentos da igreja. Durante seu período no Trapiche, executava os roubos junto com os demais, mesmo após convertido (AMADO, 2007).

O poema dramático de João Cabral de Melo Neto, relata a vida sofrida dos sertanejos nordestinos. No trecho citado, pode-se perceber a grande relação entre essa população e a fé católica, sendo muitas vezes um porto seguro. “O meu nome é Severino, não tenho outro de pia / Como há muitos Severinos, que é santo de romaria, / deram então de me chamar, Severino de Maria” (MELO NETO, 1956).

5.1.6 Boa-Vida

Seu apelido representa seu caráter indolente e tranquilo. É mais um dos capitães da areia, com a característica de tocar violão, cantar sambas pelas ruas da cidade, nas calçadas e nos bares. Contenta-se com simples furtos, apenas o suficiente para contribuir com o bem estar geral do grupo e também com algumas mulheres que perderam o interesse no seu companheiro, o Gato (AMADO, 2007).

“Mas ninguém pode dizer, que me viu triste a chorar, saudade, o meu remédio é cantar” (Luiz Gonzaga, 1941). Aqui, o cantor traz em sua composição “Que nem jiló”, a característica tranquilizadora do canto, o relacionando como a cura de algo, nesse caso, a saudade de sua amada.

5.1.7 João Grande

É um jovem de 13 anos, afrodescendente bastante respeitado pelo grupo, devido à sua coragem e grande estatura. Possui cabelo crespo baixo e músculos aparentes. Apesar de seu porte físico, é uma pessoa tranquila e gentil, protege os novatos do bando contra atos violentos dos mais velhos. Torna-se marinheiro dos navios de carga Lloyd (AMADO, 2007).

Na música “Fé na luta”, o artista mostra uma personalidade resiliente, com desejo de superação e foco em seu bem estar. Fatores que João Grande encontrou ao se tornar marinheiro. “Tenho a mente livre e a paz no coração, garra para seguir em frente com disposição, guarda fechada contra o ódio e a traição, base preparada pra buscar superação” (Gabriel o Pensador, 2016).

5.1.8 Volta-Seca

Jovem sertanejo, costumava imitar sons de pássaros e outros animais característicos do sertão. Era admirador assíduo do cangaceiro Lampião, a quem chamava de padrinho. O personagem sonhava com o dia em que participaria do Cangaço. Por coincidência do destino ou do autor, encontrou o cangaceiro em um trem que rumava à Aracaju. Logo, entrou para o cangaço e alguns anos depois, foi preso e condenado há 15 anos de prisão - apesar dos rumores apontarem que foram mais de 60 (AMADO, 2007).

Na canção “Lampião Falou”, retrata a vida dos cangaceiros e em especial a morte de Lampião, na localidade chamada de Fazenda Angico - “Sergipe, Fazenda Angico, meus crimes se terminaram, o criminoso era eu, e os santinhos me mataram, um lampião se apagou, outros lampiões ficaram” (Luiz Gonzaga, 1981).

5.1.9 Dora

É apresentada como a figura feminina dos Capitães da Areia. Após a morte de seus pais, acometidos pela varíola, é encontrada com seu irmão mais novo, pelo Professor e por João Grande. Ao chegar no Trapiche, sofre uma tentativa de estupro, mas é salva por João Grande. Pouco tempo depois, o grupo a aceita, em uma primeira visão como a mãe em que todos depositavam a sua carência de amor familiar e depois, como a valente esposa de Pedro Bala. A personagem tem sua morte devido uma forte febre e se torna uma figura sagrada para os meninos, pela sua bondade. Especialmente para Pedro Bala, ela se torna uma estrela no céu (AMADO, 2007).

“Peço um anjo que me acompanhe, em tudo eu via a voz de minha mãe, em tudo eu via nós” (EMICIDA, 2015). Na música “Mãe”, o intérprete Emicida, apresenta a figura materna, com uma aura angelical e de suma importância para a sua vida

5.1.10 Dualidade ideológica entre religiões

Na obra também são apresentados dois personagens religiosos. O Padre José Pedro, de origem humilde, que por pouco, conseguiu ser aceito no seminário. Foi bastante discriminado por não ser de família rica e nem uma imagem erudita, embora seja sincero sobre sua confiança na religião católica. Assume a missão de levar conforto espiritual às crianças abandonadas da capital baiana (AMADO, 2007).

De outro lado, Don’Aninha, mãe de santo praticante do candomblé. Apresenta-se como uma figura materna protetora dos Capitães de Areia, sendo a principal ajuda em casos de doenças ou necessidades extremas. Os jovens respeitam as duas religiões igualmente, recorrendo aos seus representantes em situações de fragilidade ou sensibilidade.

5.2 Que elementos são comuns ou divergentes quando nos referimos ao sistema de saúde atual e o vigente no período da obra?

A história da saúde brasileira sofre ainda consequências das características do Período Colonial, a população europeia ao dar início à colonização da chamada “Terra Nova” trouxe consigo muito além de espelhos e livros. Muitos são os relatos sobre epidemias de doenças endêmicas na Europa e que ainda não circulavam no Brasil, ou seja, a população originária indígena sofreu um genocídio além da exploração com a sua suscetibilidade a desenvolver formas graves de doenças ainda não presentes no país.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida popularmente como “cidadã”, a saúde foi considerada um direito dos cidadãos. Com isso, também foi criado o Sistema Único de Saúde, com o intuito de garantir a saúde em todos seus eixos à sociedade. Dentre suas competências, pode-se citar: controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos; executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde (BRASIL, 1998).

Publicado no ano de 2009, a Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua, intitulada de “Rua: Aprendendo a Contar”, caracteriza essa população em seus diferentes segmentos. Alimentação, local para higiene, local para descanso, motivações das discriminações enfrentadas e razões sobre a ida para a rua são alguns dos fatores analisados na pesquisa.

A pesquisa foi realizada em 2007/2008 pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome em 71 municípios com mais de 300 mil habitantes, foram identificados 31.922 adultos em situação de rua e foi confirmado a realidade de pobreza dessa população que recebe de 20 a 80 reais por semana, na maioria das vezes exercendo atividade remunerada (70.9%) como catador de material reciclável, flanelinha, estivador, dentre outras. Tal pesquisa verificou, ainda, que a maioria dessa população no Brasil é do sexo masculino (82%), negra (27,9%), parda (39,1%) e com idade entre 25 e 44 anos (53%) (MDS, 2008 e RODRIGUES, 2021).

Segundo a Sociedade Brasileira para a Solidariedade (SBS), no ano de 2020, 221.869 pessoas encontravam-se em situação de rua, além disso, vale ressaltar que, a pesquisa foi

publicada em março de 2020, antes da realidade pandêmica que a sociedade mundial enfrentou nos dois anos seguintes, logo, pode-se inferir que o número atual de cidadãos em vulnerabilidade social obteve crescimento em seu quantitativo.

A partir da interpretação dos dados presentes no resultado do CENSO SUAS (Sistema Único de Assistência Social), é visto que, de setembro de 2012 até março de 2020 houve um aumento de 139% no número de cidadãos em situação de rua. Sendo a desigualdade social um reflexo do modelo capitalista de produção, segundo o IPEA em 2020, 81,5% dessa população encontra-se em grandes centros urbanos, enquanto apenas 18,5% vivem em cidades consideradas pequenas ou médias.

Logo nos primeiros momentos do filme, o espectador é exposto à realidade que os jovens viviam, em um chamado “Trapiche”, uma construção abandonada próxima ao mar, que a deterioração iria muito além dos processos químicos da brisa salgada. Sem condições adequadas para um ambiente familiar e chegando a abrigar em certos períodos, mais de 100 crianças e adolescentes abandonadas, o local mostrava ser propício ao desenvolvimento de doenças, podendo ser considerado assim, um determinante social da saúde dos personagens.

Durante o período histórico da obra, o país enfrentava uma ditadura fascista inspirada no governo italiano, é característico desse modo de governar, a repressão a movimentos sociais e suas minorias. Portanto, é possível destacar a vulnerabilidade programática em que os jovens encontravam-se, pois, além de serem perseguidos e muitas vezes violentados pela Força Policial comandada pelo Estado, também sofriam repressão da população geral, que os viam apenas como ladrões.

Em determinada cena do filme, um aristocrata encontra o Professor sentado em uma calçada, fazendo alguns desenhos e com um livro na mão, o burguês se admira e pede para que o jovem realize um desenho seu. Os dois conversam e é questionado ao Professor, se sabe ler e escrever e onde aprendeu a desenhar, logo o jovem responde que é um autodidata na arte e que é sim, alfabetizado. Pouco tempo depois, um policial aborda os personagens, voltando toda sua atenção ao aristocrata, perguntando se o capitão da areia havia tido algum ato violento com o senhor ou roubado algum objeto seu. Ao defender o Professor, afirmando que é apenas um jovem, o policial se exalta em seu discurso e afirma veementemente que o personagem é um ladrão de índole duvidosa.

A partir do exposto, é visto que, a polícia, cujo papel é proteger os cidadãos sem quaisquer discriminações e preconceitos, apenas dirige sua atenção às parcelas mais ricas da sociedade e reprime a população periférica, constituída majoritariamente por negros e pobres. Portanto, a dicotomia nas relações de trabalho dos policiais entre a parcela rica e a parcela pobre da sociedade é uma problemática que ainda persiste nos dias atuais, diferença essa que é representada pelos altos índices de jovens negros e periféricos com relatos de violência policial, colocando assim, esse grupo social em situação de vulnerabilidade.

O Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Sendo interligada ao Sistema Único de Saúde, possui os seguintes princípios: I - Respeito à dignidade da pessoa humana; II - direito à convivência familiar e comunitária; III - valorização e respeito à vida e à cidadania; IV - atendimento humanizado e universalizado; V - respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiências (BRASIL, 2009)

A respeito das diretrizes dessa política, algumas mostram-se ser benéficas à população em situação análoga aos Capitães da Areia, como: I - promoção dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais; VII - incentivo e apoio à organização da população em situação de rua e à sua participação nas diversas instâncias de formulação, controle social, monitoramento e avaliação das políticas públicas; IX - implantação e ampliação das ações educativas destinadas à superação do preconceito, e de capacitação dos servidores públicos para melhoria da qualidade e respeito no atendimento deste grupo populacional.

A primeira diretriz, que assegura a promoção dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais da população em situação de rua, apresenta-se como uma importante conquista na realidade dessa parcela da sociedade. Ao relacioná-la com o cotidiano dos capitães, é possível perceber que os jovens possuíam todos os seus direitos anteriormente citados, renegados tanto pelo Estado, quanto pela sociedade.

Portanto, a partir da leitura da Política Nacional para a População em Situação de Rua, é possível inferir que, caso o Sistema Único de Saúde estivesse presente na realidade brasileira da década de 30, a realidade dos Capitães de Areia, teria grandes chances de ser diferente, pois a promoção de seus direitos fundamentais seria assegurada por uma

Constituição e o seu não cumprimento seria passível de punição, inclusive, se tal ato for cometido por instituições públicas.

Além disso, pode-se citar também as ações voltadas para ao incentivo e apoio à organização da população em situação de rua e à sua participação nas diversas instâncias de formulação, controle social, monitoramento e avaliação das políticas públicas. Ao formular-se políticas públicas ou protocolos voltados para uma população específica, é necessário, para um bom funcionamento, pôr em prática as vivências dessas pessoas, ouvir as dificuldades que enfrentam e trabalhar para extingui-las. Se tal ato fosse posto em prática, os jovens capitães por exemplo, poderiam informar as situações precárias às que eram expostos, como a falta de moradia adequada, a repressão por parte da força policial e a falta de oportunidades laborais para o grupo.

A implantação e ampliação das ações educativas destinadas à superação do preconceito, e de capacitação dos servidores públicos para melhoria da qualidade e respeito no atendimento deste grupo populacional, pode ser considerada como uma das diretrizes mais fundamentais da política, tendo em vista a sua atuação em uma das áreas de maior problemática com a população vulnerável, o preconceito. Ao veicular capacitações e propagandas, sobre o correto manejo dessa população, tendo como base a própria história brasileira e colaborando para excluir os preconceitos e gerar maior empatia dos profissionais com esse grupo social que é tão marginalizado por quem deveria protegê-lo.

5.3 Como a vulnerabilidade programática e o preconceito social sofrido pelos jovens interferiu em suas relações pessoais?

“Os três componentes do quadro conceitual de vulnerabilidade, interligam-se permitindo análises multidimensionais, sendo a vulnerabilidade definida pelo entrelaçamento de condições materiais, psicológicas, culturais, morais, jurídicas, políticas, que podem direcionar saberes e práticas em saúde. A vulnerabilidade é proposta de síntese teórica da determinação complexa, colocando-se como conceito mediador, abrangendo ações e mecanismos de enfrentamento dos riscos e orientando intervenções a partir da representação de cenários de múltiplas relações entre elementos de natureza diversa” (SEVALHO, 2018).

A vulnerabilidade programática é relacionada à qualidade e ao funcionamento efetivo dos programas de controle e serviços. Ao exemplificar pode-se citar: O compromisso político

do governo, a definição de políticas específicas, a participação e responsabilidade social, sustentabilidade e intersectorialidade (SEVALHO, 2018).

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”, com base nessa citação de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, pode-se usar o personagem Sem Pernas, como exemplo. Em um determinado momento de sua vida, o personagem é capturado por policiais alcoolizados, que proferem diversas ofensas ao jovem e também o obrigam a andar exaustivamente, ato esse que termina com o capitão da areia caindo e sofrendo o que seria a característica que o marcaria, a coxa deficiente, ou manca.

Após o abuso sofrido, o personagem tornou-se arreado, de personalidade conflitante com os demais membros do grupo, sempre fazendo piadas sobre os outros com o intuito de irritá-los e gerar brigas físicas violentas. Segundo o estudo de Alves (2021), as relações familiares são modificadas a partir do contexto social e o grupo em que estão inseridas e as atitudes dos indivíduos são projetadas a partir das expectativas que a sociedade os impõe.

Isso pode ser visualizado no ódio de Sem Pernas, pois o seu cotidiano o obriga a ser reduzido apenas a uma característica, sua deficiência. Considerado feio pelos demais, o personagem absorve o seu próprio sofrimento, utilizando como válvula de escape assumir o papel de opressor com os demais capitães. Logo, o jovem se coloca em uma posição de inferioridade em relação a seu grupo social, sendo o único manco, abandonado e também por não se sentir desejado pelas mulheres (ALVES, 2021).

Vale ressaltar que a família é uma construção social, podendo ter relação de parentesco ou não, a partir do convívio entre os capitães da areia, é possível considerá-los uma família. Ao analisar tal fato, consegue-se obter a figura de Pedro Bala como o líder dos capitães e em alguns momentos inclusive, portando uma aura de conforto por seu semblante, quase como um pai (AMADO, 1997).

Em determinado momento da obra, após decidir recuperar a imagem que fora roubada do terreiro de Don’Aninha, Pedro volta para o Trapiche com o objeto, de forma gloriosa, e recebe os abraços calorosos de seus companheiros, apresenta-se ali, a construção de uma figura social de liderança, que o jovem embora não soubesse no momento, iria assumir durante toda a sua vida, chegando a ser Líder do Movimento Comunista, como o seu falecido pai (AMADO, 1997).

“O poder corresponde à habilidade humana e não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence a ele e a um grupo e existe apenas enquanto o grupo estiver unido. Quando dizemos que alguém está no poder estamos na realidade nos referindo ao fato de encontrar-se esta pessoa investida de poder, por um certo número de pessoas, para atuar em seu nome. No momento em que o grupo, de onde origina-se o poder (potestas in populo, sem um povo ou um grupo não há poder), desaparece, “o seu poder” também desaparece. (ARENDR, 1985)

Ao interpretar-se o discurso de Arendt, é possível perceber a relação dos capitães. Os jovens em questão se reconhecem como um grupo, agindo em benefício de todos e percebem que sua sobrevivência é dependente da colaboração de todos os integrantes, para exemplificar, pode ser utilizado o seguinte momento da obra. “Neste momento de música eles sentiram-se donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e o conforto da música.” (AMADO, 1997).

“Sabia que a vida de um expulso dos Capitães da Areia ficava difícil. Ou entrava para o grupo do Ezequiel, que vive todo dia na cadeia, ou acabava no reformatório.” (AMADO, 1997).

Além disso, o filme também apresenta a relação de disputa entre dois grupos de Capitães da Areia, o embate entre o chamado “bando de Ezequiel” e os companheiros de Pedro Bala. Inicialmente, a partir dessa relação é possível perceber na prática a aplicação da máxima freireana, pois Ezequiel, mesmo tendo a possibilidade de ser acolhido pelos demais capitães, escolhe disputar com Bala, se colocando assim em um papel de opressor.

No primeiro ato violento entre os dois líderes, Ezequiel sai vitorioso, desdenhando de todos os companheiros de Pedro, proferindo ofensas inclusive contra Dora, a chamando de prostituta. Tal ato provoca no jovem um senso de vingança incondicional, que posteriormente, agrupa todo o seu grupo para confrontar o rival. Após os acontecimentos da disputa, Bala é preso e aprisionado em uma cela com medidas mínimas de comprimento e largura, dificultando ainda mais o seu período recluso de liberdade.

A partir desse fato, pode-se relacionar a prisão de Pedro Bala com o tratamento ainda imposto atualmente pelo Poder Público aos adolescentes em situação prisional, nas chamadas instituições socioeducativas. As autoridades reduzem os jovens a uma figura marginalizada e

criminosa, excluindo a possibilidade desse grupo social poder obter novas oportunidades de vida e de crescimento pessoal.

Outro ponto importante a citar é sobre a personagem Dora, em que determinados momentos submete a sua figura pessoal a uma imagem masculina, deixando de lado a sua feminilidade. As primeiras conquistas de independência feminina em relação aos homens são datadas da década de 1970, muito tempo após os acontecimentos do livro, então pode-se perceber que a personagem feminina principal do enredo, acredita que para ter força e papel importante no grupo, precisaria parecer um menino.

Embora tal subversão à imagem masculina esteja presente nas atitudes da personagem, pouco os Capitães da Areia pareceram se importar, pois ainda assim, Dora assumiu uma imagem materna importante em suas vidas. O romance entre Pedro e Dora floresceu após o primeiro encontro do líder com Ezequiel, tendo a jovem um importante papel para a vingança de Bala e servindo como um porto seguro para o jovem em que ambos demonstram seus sentimentos.

Ao encaminhar-se para o final da narrativa, Dora adoece, sendo tratada em um convento, os jovens Capitães não tinham conhecimento suficiente para perceber que tratava-se de uma gravidade e que era necessário a permanência no local para um melhor desfecho da situação de saúde. Por fim, Dora e os demais voltam para o Trapiche, em uma conversa com Pedro, a capitã o informa que teve a sua menarca, sendo conhecida na época como a expressão de “virar moça”, Bala não queria ter o seu primeiro momento íntimo com Dora em um momento em que sua amada estivesse doente, porém, talvez como se o destino a estivesse alertando, a personagem insiste e eles têm a sua primeira e última relação sexual nesta noite.

Ao amanhecer, Pedro Bala chama por Dora ao seu lado, que não o responde, após muitas tentativas o capitão percebe que sua companheira faleceu, acometida pela Varíola, a mesma doença que acometeu os seus pais. Durante seu processo de luto, Bala nomeia a personagem como uma Estrela, que sempre estará intercedendo pelos Capitães da Areia e que ele sempre levará consigo em suas lembranças.

Essa relação entre os dois jovens é importante para perceber que mesmo em situações de vulnerabilidade, foi possível desenvolver momentos característicos do adolescer, como a exploração da sexualidade pessoal. Portanto, vale ressaltar que, embora as dificuldades dos

jovens aliadas à falta de apoio governamental seja um determinante social de saúde bastante presente em sua realidade, tal fato não é forte o suficiente para impedi-los de crescer e de viver.

Por diversas vezes no filme, é apresentado momentos específicos da adolescência, como a solidão de Sem Pernas e sua agressividade sem motivo aos olhos dos outros, assim como o seu sentimento de incompreensão por parte das outras pessoas, também é visto a idealização de sonhos com o personagem Volta Seca. Em contrapartida, João Grande apresenta uma face adolescente escondida, que muitos não relacionam com a fase, que é, a felicidade de sentir parte de algo maior, no caso, dos Capitães da Areia.

No estudo de Morais (2012), foi apontado que o uso de substâncias, a depressão, a delinquência e o abuso físico e sexual estão relacionados com as características da rede de apoio social. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que relatam possuir pequenas e transitórias redes de apoio são mais expostos a comportamentos de risco. A rede de apoio social de crianças em situação de rua pode atenuar as situações estressoras e maléficas que são presentes nesta difícil realidade a qual vivem, entretanto, caso o apoio social seja constituído por figuras violentas ou negativas, é possível que o indivíduo se coloque em mais situações de risco e perigo.

Apesar do exposto, os estudos não são capazes de definir quais as características de uma rede de apoio social benéfica ou maléfica. Tendo em vista os altos índices de fuga domiciliar em ambientes violentos ou negligenciados, a produção científica descreve que as redes de apoio social possuem a mesma origem, porém, podem sofrer mudanças por influência do cotidiano. A proteção por parte da rede de apoio, pode também estar relacionada a situações de risco como o uso de drogas, agressividade e hábitos sexuais. Os fatores de proteção podem ser exemplificados por: Relação entre os membros da família, comunicação eficaz entre pais e filhos, bom comportamento escolar e participação em atividades recreativas ou esporte, entretanto, também sofrem influência do ambiente os quais estão inseridos, logo, faz-se necessário o estudo desses locais para a correta interpretação das situações de proteção.

5.4. Como a enfermagem poderia, a partir da perspectiva do filme, atuar no cuidado a essa população?

Florence Nightingale, durante seu período na Guerra da Crimeia, deu início a gênese do que viria a ser conhecida como a Enfermagem. Alocada no grupo de profissões

relacionadas à saúde humana, a ciência do cuidar é considerada a mais próxima do indivíduo em seu processo de saúde-doença, sendo responsável pela avaliação do estado do paciente, prescrevendo intervenções específicas para os problemas encontrados quando necessário.

Tendo uma Guerra Civil como território, ao encontrar as locações de saúde inglesas em situação precária, Florence focou suas intervenções no ambiente em que os soldados feridos estavam. A enfermaria improvisada não possuía iluminação adequada, e tampouco higiene e rotina de limpeza, fazendo com que microrganismos, insetos e animais circulassem livremente pelo local.

Cuidados como a entrada da luz solar no ambiente, limpeza do local e cuidados de higiene e conforto aos pacientes, melhorou exponencialmente o tratamento dos soldados. Essas intervenções, podem ser interpretadas como uma das primeiras fagulhas de consciência sobre o conceito de cuidado holístico do indivíduo, pois, recusa a reduzir o processo saúde doença à administração de medicamentos ou realização de curativos, e sim, traz a modificação do ambiente como um determinante de saúde, tendo importante papel na cura do paciente.

Ao aplicar a Teoria Ambientalista como instrumento de trabalho do Enfermeiro, na realidade dos Capitães da Areia, pode-se encontrar alguns problemas análogos à situação de guerra, o Trapiche em que os jovens viviam, como dito anteriormente, não era um local adequado para viver, como dito nos trechos: “Antes das crianças, ratos e cachorros lá habitavam” e “A chuva entrava pelos buracos do teto, a maior parte dos meninos se amontoavam nos cantos onde ainda havia telhado. Nestas noites de chuva eles não podiam dormir. De quando em vez a luz de um relâmpago iluminava o trapiche e então se viam as caras magras e sujas dos Capitães da Areia.” (AMADO, 1997).

Portanto, ao identificar os problemas presentes no ambiente em que os Capitães habitam, e colaborar com a modificação destes fatores maléficos, o Enfermeiro afirma-se como um importante agente promotor de saúde dessa população, pois, além de prestar os cuidados de enfermagem, também pode atenuar alguns de seus determinantes de saúde, como no caso o ambiente em que os jovens vivem.

Nos contextos de vulnerabilidade em saúde, o Enfermeiro tem a capacidade para trabalhar o desenvolvimento do empoderamento dos grupos sociais, podendo utilizar atividades educativas, tendo como base as condições de saúde e o cotidiano do público em específico. Entretanto, também faz-se necessário o empoderamento da Enfermagem, durante

os anos de 2018 a 2020, a campanha global *Nursing Now* atuando em seus diversos meios de comunicação, estimulou a difundir a cultura de protagonismo da enfermagem, que embora seja a profissão central no serviço de saúde, ainda é pouca a parcela da sociedade que possui consciência disso, corroborando com ataques à equipe de enfermagem e circulação de falsas informações sobre a profissão (HEIDEMANN, 2021).

No estudo de Macedo (2020), a enfermagem é reafirmada como uma prática social, que possui o objetivo de atender os anseios dos indivíduos e compreendê-los como parte da sociedade, indo além das suas habilidades técnico-operativas, e colocando em prática os conhecimentos sociológicos, filosóficos e epistemológicos aprendidos na graduação. Além disso, a ciência do cuidar é integrante do processo de saúde, apresentando sua relação social de trabalho, valendo-se de estratégias de desenvolvimento crítico visando a autonomia do indivíduo e também dos cuidados técnicos voltados para a assistência.

Durante o processo de estudo sobre a atuação da enfermagem perante os grupos sociais e a vulnerabilidade, é percebido que as atitudes dos profissionais precisam estar em constante avaliação, pois, embora o cuidado seja a função chave da profissão, algumas equipes de enfermagem ainda reproduzem discursos destrutivos em sua função laboral, mesmo sendo a comunicação e escuta qualificada um artefato essencial na área da saúde. Direcionando o cuidado de forma objetiva, o enfermeiro é capaz de fornecer os cuidados adequados à população vulnerável, valendo-se das novas formas de cuidar oriundas do modelo biopsicossocial, que aponta o bem estar físico, biológico e social como objetivo dos tratamentos de saúde. Portanto, tendo em vista os fatores de vulnerabilidade em que esse grupo social está imposto, os novos meios de tratamento mostram-se uma possibilidade bastante eficaz, pois contempla de forma holística o paciente (MACEDO, 2020).

Para que tais atitudes destrutivas não ocorram, é necessário adequar os estressores muitas vezes presentes na rotina dos membros da equipe de enfermagem. No estudo de OLIVEIRA (2015), é dito que os enfermeiros são a categoria com maior número de profissionais atualmente, porém, os serviços de saúde ainda impõem um alto número de pacientes para cada enfermeiro, visando o menor gasto referente aos pagamentos de salário, favorecendo apenas o modelo capitalista em detrimento ao cuidado eficaz ao paciente e qualidade de vida do profissional.

Além disso, pode-se afirmar também, com base no estudo, que o treinamento laboral é necessário para a implementação da segurança do paciente, com o intuito de tornar o cuidado mais humanizado. Embora seja de conhecimento das grandes empresas de serviços de saúde, ainda são poucas as capacitações que esses monopólios ofertam a sua equipe, fazendo assim, o profissional ter uma carga extensa de trabalho, sem ao menos ter a oportunidade de aprimorar o seu exercício profissional.

Os comportamentos destrutivos entre os membros da equipe de enfermagem também influenciam no cuidado prestado ao paciente, por ser uma categoria com alto número de trabalhadores, é esperado que diversas pessoas com diferentes personalidades irão conviver no mesmo ambiente de trabalho, porém, em algumas situações o indivíduo coloca sua individualidade à frente da coletividade, seja sendo um profissional negligente, ou, por imperícia e imprudência (OLIVEIRA, 2015).

A relação entre ambiente de trabalho com o profissional pode ser conceituada como clima organizacional, sendo considerado um forte indicador da qualidade do cuidado, tendo em vista, que, os melhores índices de cuidado estão presentes em locais com um melhor clima organizacional. Logo, para evitar malefícios laborais, é necessário estimular a formação de um ambiente de trabalho que abrigue os anseios dos profissionais, de forma coletiva.

Por fim, para que o Enfermeiro possa prestar um cuidado holístico ao paciente, é preciso modificar os fatores negativos que circulam na profissão, proporcionando boas condições de trabalho. Sabe-se que atualmente, a categoria enfrenta batalhas judiciais sobre a implantação do seu Piso Salarial, sendo a baixa remuneração um dos estressores que mais impacta a vida do profissional.

Na primeira metade do século XX, período histórico em que Jorge Amado publicou o romance *Capitães da Areia*, a enfermagem ainda caminhava em passos curtos no território brasileiro, e suas habilidades ainda eram muito vinculadas à prática médica e consideradas como secundárias e de pouca importância para o tratamento. Como exemplo, é nítido e imprescindível a importância da médica psiquiatra Nise da Silveira na formulação da Reforma Psiquiátrica, mas a Enfermeira Yvonne Lara da Costa, conhecida popularmente como Dona Ivone Lara, também possuiu um importante papel nessa luta pelas boas práticas de saúde mental no país (PADILHA, 2022).

Nas produções científicas ainda pouco é falado sobre a Enfermeira pró-ativa, independente e criativa que Dona Ivone Lara era, e no filme “Nise, o Coração da Loucura” a profissional é apresentada como uma personagem secundária, apenas cumpridora de ordens e com pouca autonomia. Logo, a partir do exposto, é possível perceber que por mais que o profissional enfermeiro possuísse inúmeras características promotoras de cuidado aos jovens vulneráveis apresentados na obra, inegável seriam os benefícios para os Capitães da Areia, porém, devido à baixa visibilidade da categoria na época, o cuidado teria uma realidade paliativa, pois, no caso extremo de vulnerabilidade que os personagens vivem, é de competência do Estado, fornece-lhes moradia adequada, alimentação adequada, além de educação e saúde. E como dito anteriormente neste estudo, essa população estava bastante distante dos olhares preconceituosos do Governo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a obra cinematográfica “Capitães da Areia”, mostra-se um importante objeto de estudo sobre a população infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade. Podendo identificar assim as situações de vulnerabilidade individual, social e programática. Sendo esta última uma das mais perceptíveis, pois sabe-se que cabe ao Poder Público a garantia dos direitos humanos, porém pouco o Governo fazia para poder oferecer o mínimo necessário a essa população.

Sendo vistos como ladrões e bandidos, os capitães sofriam preconceito de diversos setores da sociedade, sob as vozes do Estado e dos civis, discursos violentos eram proferidos contra eles, contribuindo negativamente para o desenvolvimento da personalidade e amadurecimento dos personagens, tendo em vista, que, além de todas as problemáticas que vivenciam, ainda eram seres humanos passando pelo processo da adolescência.

Em meio a fome, ao local impróprio em que viviam e a prisões e doenças, os jovens também experimentaram o sabor do adolescer, ao explorar a sua sexualidade, possuir sonhos românticos e ambições, tecer seus talentos e até receber chamados religiosos. A sensibilidade apresentada em suas relações interpessoais no decorrer da obra é um fator resiliente sobre as dificuldades que enfrentam.

As políticas voltadas para esse público apenas surgiram depois de muitos anos após o período histórico conturbado que foi retratado na obra, levantando a possibilidade de que inúmeros adolescentes e crianças tenham continuado sem amparo algum do Estado por muito tempo. Além disso, a cultura punitivista e repressiva da força policial com os jovens em situação de vulnerabilidade social perdura até os dias de hoje, sendo o maior número de óbitos em operações policiais, constituído por indivíduos do sexo masculino, negros e residentes de áreas de periferia.

O Enfermeiro, mostra-se um importante agente promotor da saúde à população infanto-juvenil vulnerável, pois além de suas habilidades técnicas, possui também competências sociais. Porém, para que isso seja realizado de forma concreta, é necessário fornecer a essa categoria, condições adequadas de trabalho, visando o bem estar do binômio paciente-profissional.

À luz do exposto, apesar de atualmente existirem políticas destinadas a população em situação de rua e as demais minorias sociais, há alguns anos o Brasil sofre um retrocesso no cumprimento desses regimentos. Logo, é necessário que o Poder Público realize ajustes nas características dessas políticas, promovendo atualizações em seus dados para poder redirecionar as suas ações a quem realmente necessita desse amparo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice ML. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 23, p. 45-49, 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/BdYTHTgkdgj9KpP8shwNPtK/?format=pdf&lang=pt>>.
- AMADO, CECÍLIA., GONÇALVES, GUY. **Capitães da areia**. [Bahia]: Independente, 2011. 1 vídeo (1:38:24h). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NkTqBmjbnpU>. Acesso em 1. set 2022.
- AMADO, J. **Capitães da Areia**. 123ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- AMOR, Ana Lucia Moreno *et al.* Metodologias ativas na prática médica: relato de experiências em tópicos especiais em saúde da família. **Revista de APS**, v. 25, 2022. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35020>>.
- BARROS, Sônia *et al.* Atenção à Saúde Mental de crianças e adolescentes negros e o racismo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/icse/a/sGnqjtFwzdJpdhrVGT7qFtf/abstract/?lang=pt>>.
- BATISTA, Eliana Evangelista. **A Bahia para os baianos acomodação e reação política ao governo de Getúlio Vargas (1930-1937)**. 2018.
- BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil (1988)] Brasília, DF: Senado Federal; 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>
- BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 22 nov. 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 992, de 13 de maio de 2009. **Institui a Política Nacional de Saúde Integral à População Negra**. Brasília, 2009 Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html>. Acesso em 22 nov. 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em 19 nov. 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Naci>>

[onal-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>](#).

BERBERT, Lais Dias *et al.* A pandemia da COVID-19 na saúde da criança: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16727>>.

CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares *et al.* Clima Organizacional em uma Unidade de Terapia Intensiva: percepções da equipe de enfermagem. **Enfermería Global**, v. 20, n. 2, p. 390-425, 2021. Disponível em <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n62/pt_1695-6141-eg-20-62-390.pdf>.

CHICO SCIENCE. **A cidade. Compositores: Chico Science**. Rio de Janeiro. Chaos, 1994 (04:46 min)

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

DUARTE, Cauê; MONTOITO, Rafael. O cinema como elucidação teórica: estudos sobre Bauman em Eu, Daniel Blake. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-12, 2022. Disponível em <<file:///D:/Downloads/34187-Article-380858-1-10-20220902.pdf>>

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23470/000326312.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

EMICIDA, DONA JACIRA E ANNA TRÉA. **Mãe. Compositores: Emicida, DJ Duh, Renan Inquérito e Dona Jacira**. Laboratório Fantasma, 2015 (04:57 min)

FLACKS, DICK. A questão da relevância nos estudos dos movimentos sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 72, p. 45-66, 2005. Disponível em <<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/72/RCCS72-045-066-Dick%20Flacks.pdf>>.

GABRIEL, O PENSADOR. **Fé na Luta. Compositores: Gabriel, o pensador**. Independente, 2016 (04:21min)

GOMES, Doris; HOFFMANN, Juliara Bellina; FINKLER, Mirelle. Reflexividade ética na pesquisa qualitativa: o uso de filmes cinematográficos como instrumento de formação continuada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p 1-5, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QWsYjnRK5FqODZck7cDGf5N/abstract/?lang=pt>>

GRECCO, Gabriela de Lima. Contra Vargas: Escritores Censurados Bajo el “Estado Novo” Brasileiro (1937-1945). **Dados**, v. 65, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/dados/a/yVpJxSrsJpBbpZh8M4yZDnL/abstract/?lang=pt>>.

HEIDEMAN, Ivonete Teresinha Schülter Buss *et al.* Empoderamento: reflexões no contexto das vulnerabilidades e das práticas de enfermagem. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 35, p. 1-9, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100601&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 nov. 2022.

HERREROS-RODERO, Jesús. Charles Chaplin: Charlot, un icono para la historia del cine. 2018.

HONORATO, Tabata Galindo *et al.* Cinema brasileiro e o ensino dos transtornos da personalidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. 1-7, 2021. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KzDQxT84dz5dBBgLPDd9BSf/?format=pdf&lang=pt>>.

INSTITUTO CULTURAL GOOGLE. **The Broken Column - Frida Kahlo - Google Arts & Culture, 2018.** Disponível em < <https://artsandculture.google.com/asset/the-broken-column/EgGMbMFBQrAe3Q?hl=en>. Acesso em: 15 de set. 2022

KOTTOW, Miguel. ¿ Bioética narrativa ou narrativa bioética? **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n. 2, p. 58-69, 2016. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/1270/127046821004.pdf>>

LIMA, V. C. O candomblé da Bahia na década de 1930. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 201-221, 2004. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10032>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LUIZ GONZAGA. **Qui nem jiló. Compositores: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.** RCA Victor 1941 (02:51 min)

LUIZ GONZAGA. **Lampião falou. Compositores: Aparício Nascimento e Venancio.** RCA Victor, 1981 (02:33 min)

MASCARELLO, F. História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2008

MELO NETO, João Cabral de. **Duas águas (Poemas Reunidos).** Rio de Janeiro: Editora José Olímpio, 1956.

MORATALLA, Natalia López. Biología y ética de la bioética: La urgente necesidad de realismo. **Cuadernos de Bioética**, v. 24, n. 2, p. 251-264, 2013. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/875/87528682009.pdf>>.

NEVES, João Victor Viana da Silva *et al.* Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4761-4768, 2021.

OLIVEIRA, Roberta Meneses *et al.* Avaliando os fatores intervenientes na segurança do paciente: enfoque na equipe de enfermagem hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 104-113, 2015. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reusp/a/ThgmtFkdbVkyh6gZz3SfYVx/abstract/?lang=pt>>.

PADILHA, M. I; PERES, M.A.A; APERIBENSE, P. G. G. S. Dona Yvonne Lara e o compasso entre a arte e a ciência. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. 1-9, 2022. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ean/a/mBSxY75rwgbgFb4tmBpMrYm/?lang=pt>>.

RACIONAIS MC'S. **Estilo Cachorro. Compositores: Mano Brown e Edi Rock.** São Paulo. Cosa Nostra, 2002 (06:23min)

RODRIGUES, Alexandra Magna *et al.* Práticas alimentares de uma população em situação de rua no contexto da segurança alimentar e nutricional. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 262-276, 2021.

SANTANA, Otacilio Antunes; SOUZA, Suzana Carvalho de. Pedagogia do oprimido como referência: 50 anos de dados geohistóricos (1968-2017) e o perfil de seu leitor. **História da Educação**, v. 23, p. 1-31, 2019. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/heduc/a/hMnnrH6XJz5kOpCW5bxMXLh/?format=pdf&lang=pt>>.

SANTOS-COUTO, Pablo Luiz *et al.* Situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes infratores: uma revisão integrativa. **Hacia la Promoción de la Salud**, v. 26, n. 2, p. 235-251, 2021.

SELVAGENS À PROCURA DA LEI. **Massarara. Compositores: Gabriel Aragão e Rafael Martins**. Fortaleza. Independente, 2013 (03:09min)

SERRA, Itanna Vytoria Sousa *et al.* Ensino remoto na pandemia de covid-19: um olhar sob a perspectiva de paulo freire. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em <
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/84547>>.

SEVALHO, Gil. The concept of vulnerability and health education based on the teory laid out by Paulo Freire/O conceito de vulnerabilidade e a educacao em saude fundamentada em Paulo Freire/El concepto de vulnerabilidad y la educacion en salud fundamentada en Paulo Freire. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v. 22, n. 64, p. 177-189, 2018.

SILVA, Adna de Araújo. *et al.* Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/reben/a/9tgd3GzTszC4s5fPGkQXxLj/?format=pdf&lang=pt>>.

SILVA, Juan da Cunha *et al.* **Masculinidades vigiadas: uma interpretação a partir do documentário "The Mask You Live In"**. In: Comunicação Oral na XIII Jornada do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2019. Disponível em <
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40927/Masculinidades%20Vigiadas.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>.

VAN'T HOOFT COTA, Fernanda; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Cinema como recurso no Ensino do Transtorno de Asperger. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016. Disponível em <
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/746>>.

VASCONCELOS, Janine *et al.* Atribuições do enfermeiro em serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: Um estudo Delphi. **Referência**, v. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em <
https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832022000200001?script=sci_arttext&pid=S0874-02832022000200001>.

VENÂNCIO, R.P. MARCÍLIO, Maria Luiza. História social da criança abandonada. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 19, n. 37, p. 331-331, 1999. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/rbh/a/8jkMxQPJhWL8PcL4ScSsqwt/?lang=pt#>>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. Transição epidemiológica, modelo de atenção à saúde e previdência social no Brasil: problematizando tendências e opções políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 841-843, 2004. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/csc/a/NLXFv7p9qrsNdCwRgX5xnJC/?lang=pt>>.